

# **PRINCIPAIS ENFERMIDADES QUE ATINGIRAM OS POLICIAIS MILITARES DO ESTADO DE GOIÁS DO ANO 2012 AO ANO 2016**

MAIN ILLNESSES THAT ACTED THE MILITARY POLICIES OF THE STATE OF GOIÁS FROM THE YEAR 2012 TO THE YEAR 2016

GONCALVES, Jean Carlo Rodrigues <sup>1</sup>

DANTAS, Talita Souza <sup>2</sup>

## **RESUMO**

A Polícia Militar do Estado de Goiás tem como emprego atuar na modalidade ostensiva, na forma preventiva e repressiva, no combate à criminalidade. Objetivo: Elencar as principais doenças que atingiram os policiais militares do estado de Goiás do ano de 2012 a 2016. Metodologia: Pesquisa realizada na forma qualitativa e quantitativa, os dados foram fornecidos pela própria instituição através do HPM (Hospital do policial militar). Resultados: Como resultado temos como as principais doenças: 1- Doenças psicológicas 2- Doenças na coluna 3- Doenças nos joelhos 4- Doenças cardiovasculares. Conclusões: Ressaltando no que tange as doenças psicológicas que se saiu como a mais prevalente, são necessárias ações preventivas por parte do policial e por parte da corporação, pois a profissão exige que o profissional policial militar esteja com sua saúde mental em perfeito equilíbrio por conta da necessidade do raciocínio rápido, entre outras necessidades.

**Palavras-chave:** Policial militar. Doenças. Saúde do trabalhador.

## **ABSTRACT**

The Military Police of the State of Goiás has as its job to act in the ostensive mode, in a preventive and repressive way, in the fight against crime. Objective: To list the main diseases that affected the military police of the State of Goiás from the year 2012 to 2016. Methodology: Research carried out in a qualitative and quantitative way, the data was provided by the institution through HPM (Military Police Hospital). Results: As a result we have as the main diseases: 1- Psychological diseases 2- Diseases in the spine 3- Diseases in the knees 4- Cardiovascular diseases. Conclusions: The most prevalent psychological illnesses are preventive actions by the police and by the corporation, since the profession requires that the military police professional be in perfect balance with his or her mental health the need for quick thinking, among other needs.

**Key words:** Military police. Diseases. Worker health

<sup>1</sup> Aluno do Curso de formação de praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, jean.erg@hotmail.com; Goiânia – Go, Junho de 2018.

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, talitadantas\_@hotmail.com, Goiânia – Go, Junho de 2018.

## 1 INTRODUÇÃO

A prevenção das anomalias nos policiais militares de Goiás é realizada pelo CSIPM (Centro de Saúde Integral do Policial Militar) sendo de grande importância, pois como o efetivo é limitado por batalhões, a falta de um policial por motivo de licença médica pode ser muito prejudicial ao efetivo serviço ostensivo, sendo assim além da verificação anual física e psicológica é necessário o policial ao longo de ano se atentar nas instruções dos policiais dos HPM (Hospital da policial militar) para manter sua saúde em perfeito estado. A atividade física está relacionada diretamente com a boa ordem da saúde do policial, a falta desta poderá a vir desenvolver doenças como diabetes, hipertensão, entre outras.

Segundo Amador et. al. (2002) o tema trabalhado nesse artigo tem ganhado destaque em vários estudos e ocupando lugar de destaque tanto nas universidades como também estudos internos dentro das respectivas corporações. Tanto pela peculiaridade da função policial, quanto pelas características de risco no dia-a-dia do policial, estando esse policial de folga ou serviço, outro ponto que se torna interessante a abordagem do tema é o interesse do leitor pelo assunto.

A função submete o policial ao estresse decorrente de várias situações no dia-a-dia, podendo envolver situações de muita responsabilidade, entre elas situações estressantes colocando em o risco constante a própria vida. Segundo, Alice (2014) esse processo de estresse se desenvolve por meio de um agente estressor que provoca uma resposta do organismo. Portanto, esse adoecimento poderá levar a problemas mentais mais graves ao longo do tempo. O que ocorre é que o estresse enfraquece o corpo e podendo desencadear ou agravar uma enfermidade.

Diante do exposto, esse artigo visa trabalhar o conjunto de questões que envolvem o adoecimento físico, de sobrecarga na escala de trabalho e de sofrimento psicológico. Levando em, consideração essas doenças quais são as prováveis causas e motivos para o aparecimento das mesmas? Quais são as formas que a instituição age para prevenir essas doenças?

Neste artigo, será abordado a condição de saúde dos policiais militares do Estado de Goiás do ano 2012 ao ano 2016, sendo destacadas diversas variações das doenças (físicas e mentais) e suas causas.

Esse trabalho tem grande importância para o público policial, ao elencar as doenças que mais atingem os policiais, a informação pode ser usada como forma de conscientização para que os policiais se atentem as doenças principais e deem maior atenção a prevenção e tratamento da mesmas.

A pesquisa será feita na forma de análise de dados e estatísticas fornecidos pela própria instituição, levando em consideração o espaço temporal do ano 2012 a 2016.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

No contexto do aumento populacional das grandes cidades, Segurado et al (2016), estudaram as principais doenças que atingem a população das cidades de São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA), Brasília (DF), Fortaleza (CE), Belo Horizonte (MG), Manaus (AM), Curitiba (PR), Recife (PE), Porto Alegre (RS), Belém (PA), Goiânia (GO), Guarulhos (SP), Campinas (SP), São Luís (MA), São Gonçalo (RJ), Maceió (AL), no período de 2001 a 2015 e como resultado as doenças com maior prevalência foram: dengue, infecção por HIV, hanseníase, leptospirose, tuberculose. Concluíram que essas doenças são resultado muitas vezes da negligência do poder público e até mesmo da população como no caso do HIV.

O viver na cidade, se por um lado pode trazer vantagens para a saúde da população, ao propiciar maior facilidade no acesso a programas e serviços, por outro, carrega em si os desafios advindos da maior densidade demográfica e das alterações do ambiente físico e das relações sociais, com potencial risco de danos à saúde. Embora se constate ser essa uma tendência demográfica irrefutável, não se verificam no momento ações consistentes voltadas ao enfrentamento das questões de saúde associadas a um processo acelerado de urbanização dessa magnitude (SEGURADO et. al, p.29, 2016).

De acordo com Paulino et. al. (2014) Vários tipos de doenças podem ser responsáveis pelo afastamento e pela baixa de policiais, uma tipologia seria as doenças psicológicas; como: neurose profissional, transtorno do ciclo vigília/sono, reação ao estresse grave (transtorno de adaptação) e síndrome de burnout. Todos resultantes do fator estresse oriundo das relações de trabalho.

Ainda de acordo com o mesmo autor, em se tratando da saúde de policiais militares, além da existência de vários fatores, há associação com a falta de investimento em prevenção e promoção da saúde dos mesmos, interferindo decisivamente na qualidade de vida desses profissionais e por consequência na de seus familiares. Assim, os

trabalhadores policiais além de adoecerem, adoecem também as pessoas com quem convivem, estabelecendo um círculo doentio cada vez mais agravado.

De acordo com Paiva et al (2017) O adoecimento de uma pessoa por uma doença crônica interfere diretamente nas suas atividades rotineiras, como por exemplo o trabalho, atividade física, relacionamento, etc. Além dessa patologia causar transtorno aquela pessoa, causa mudanças de rotina também aos familiares. Então, no contexto da saúde do policial militar, deve ser incorporado uma maneira de prevenir tais doenças.

Quando tais condições não são proporcionadas ao trabalhador, podem surgir as chamadas doenças ocupacionais, que definidas de forma generalizada são todas aquelas doenças que tem como causa ou agravamento, fatores relacionados ao ambiente e às condições em que o trabalho é realizado, bem como à natureza das atividades desenvolvidas por determinado trabalhador (SANTOS, 2012).

De acordo com Paiva, et al, (2017), em seu estudo avaliando policiais militares da Paraíba por meio da aplicação de questionários observou-se que 28 % dos policiais militares apresentam alguma doença crônica, destacando-se a hipertensão arterial, que representou 63 % dos voluntários que apresentam alguma doença crônica e 18 % (12) da amostra total, seguido de Hérnia de disco com 11%, Diabetes com 5%, Psoríase, Linfedema em MMII e Síndrome do pânico com 5%. Identifica-se uma amostra predominantemente masculina, correspondente a 91% dos voluntários participantes, as mulheres representam apenas 9% da amostra.

Em 2011 Minayo et al também apontaram “a hipertensão que atinge grandes contingentes populacionais no Brasil como doença, associada ao alto nível de tensão e estresse no trabalho dos policiais militares e civis.” O autor ainda relata que a obesidade, observada com maior frequência em policiais militares, constitui relevante fator de risco que se associa à morte por hipertensão, ao aumento do colesterol e do açúcar sanguíneo. Assinalaram que a medida do peso corporal dos policiais (civis e militares) é 32% superior à média da população brasileira, segundo a Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição; a prática de atividade física também é menor do que a encontrada entre vários grupos profissionais e inclusive do que a observada em policiais de outros estados brasileiros. Entretanto observaram que a falta de atividade física na maioria das vezes está inteiramente ligada a obesidade e a outras doenças do mesmo grupo.

A relação entre adoecimento físico, sobrecarga de trabalho e sofrimento psíquico é claramente identificada entre os servidores das duas corporações. No entanto, observamos maior intensidade de sofrimento psíquico (sintomas psicossomáticos,

depressivos e de ansiedade) entre policiais militares (33,6%) em relação aos civis (20,3%). Elas são também mencionadas pelo comandante geral de saúde de quando fala do grande número de licenças concedidas por motivos de distúrbios psiquiátricos, embora existam muitas restrições dos chefes de unidades para liberar seus subordinados para obterem tratamento por esses motivos (MINAYO et. al, p.6, 2011).

De acordo com Lima et al, (2015) na profissão do policial militar exige-se muito tanto do físico como do intelectual, onde se é cobrado muita responsabilidade e competência, levando em conta a hierarquia rígida e a forte disciplina militar, além da sobrecarga do trabalho, onde muitos profissionais executam o serviço extraordinário para complementar a renda, através dessas circunstâncias a classe se torna umas das que mais sofrem com doenças físicas e mentais; como por exemplo doenças crônicas, podendo citar a diabetes melitus (DM).

Segundo Lima et al (2015) a HAS (hipertensão arterial sistêmica) tem alta prevalência e baixas taxas de controle é considerada um dos principais fatores de risco modificáveis e um dos mais importantes problemas de saúde pública no Brasil. Em 2011, a taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório foi de 53,8% no Brasil e de 45,3% no estado de Goiás. A prevalência de HAS no Brasil em 2012 foi de 24,3% da população e no estado de Goiás 24,1%<sup>4</sup>. Estudos clínicos demonstraram que a detecção, o tratamento e o controle da HAS são fundamentais para a redução dos eventos cardiovasculares. Nesse contexto da pesquisa no estado de Goiás a conclusão foi a prevalência de hipertensão arterial sistêmica nos policiais militares do estado de Goiás foi de 39%.

Foi realizado uma análise sobre as principais patologias na Polícia Militar do Estado da Bahia: Ao longo de 30 anos de serviço prestados, percebe-se uma grande proporção de policiais militares portadores de várias patologias, dentre elas: alcoolismo, diabetes, hipertensão arterial, cardiopatias e distúrbios psicológicos. A depender da patologia, sua vida familiar fica comprometida e seus efeitos psicológicos e emocionais comprometem a prestação do serviço à sociedade (SIMOES, 2016).

Teobaldo et al 2014 realizaram um estudo com policiais militares do 8º Batalhão na cidade de Lavras (MG), nesse sentido todos policiais trabalhavam no setor administrativo, com carga horária média de 7 horas/dia. Os resultados apontados pelos autores mostraram que todos os Policiais Militares trabalham sentados, 28 PMs (93%), sentindo-se confortável em seu ambiente de trabalho 14 (46,6%) e 10 (33%) sentindo-se desconfortável.

Outra abordagem foi dado por Alice em 2014, que realizou uma pesquisa através de questionários com policiais militares do oeste do Estado de Santa Catarina e constatou que os policiais militares desse estudo apresentam estresse em suas rotinas, bem como a maioria deles já estão sofrendo com sintomas físicos ou psicológicos. A autora aponta que é possível perceber que da mesma forma que a sociedade exige e necessita de policiais competentes e honestos, comprometidos com os ideários da organização a que pertencem, estes profissionais precisam, também, ser acompanhados e melhor avaliados no que tange suas condições de saúde, principalmente nos aspectos psicossomáticos, onde o estresse tem um enorme poder de destruição da capacidade de trabalho dos profissionais.

### **3 METODOLOGIA**

O presente artigo visa abordar as principais enfermidades que atingiram os policiais militares do estado de Goiás do ano 2012 ao ano 2016. Foi utilizada como fonte de dados, as informações e estatísticas através de documentos disponibilizadas pela própria instituição através da junta médica da polícia militar do estado de Goiás. A obtenção de dados foi feita por e-mail e os mesmos foram organizados de forma cronológica fazendo a análise de acordo com cada ano e comparando se houveram mudanças.

Além dos dados fornecidos pela junta médica, foi analisado também dados obtidos através de trabalhos bibliográficos, sendo esses artigos científicos e monografias. Através dessas pesquisas foi possível identificar a importância da prevenção de doenças através de exames de rotina e da atividade física com frequência para a melhor saúde do policial militar.

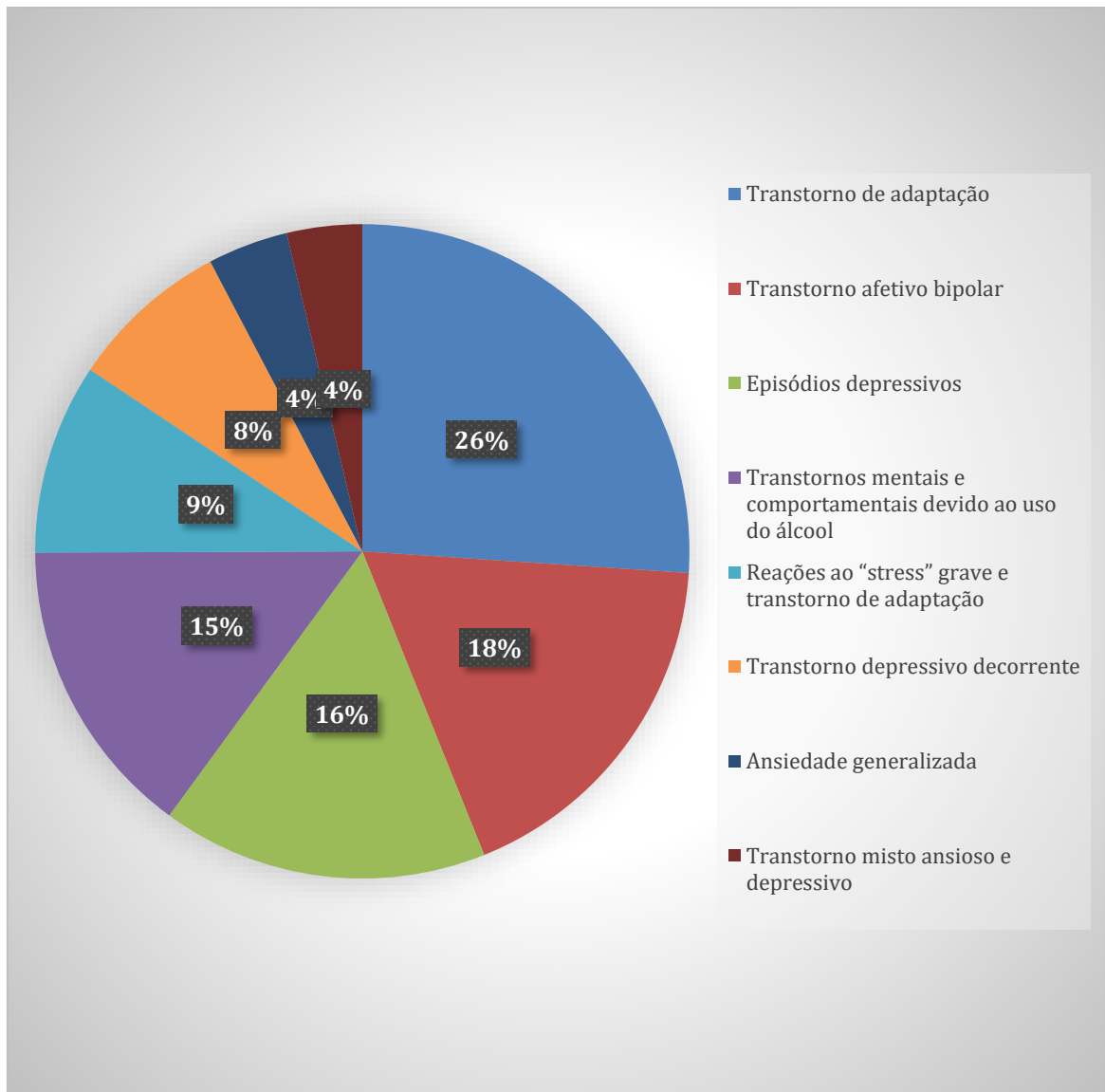
Na análise de dados foi feito um exercício de confronto de dados obtidos de forma quantitativa e qualitativa, atividade que auxiliou no resultado final do trabalho. Através do resultado é possível saber as principais doenças que vieram atingir o público estudado e suas causas.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesse capítulo os resultados serão expostos e discutidos. Após a coleta dos dados no banco de dados do HPM, (Hospital do policial militar) os mesmos foram agrupados e classificados em 3 categorias principais: doenças psicológicas, doenças relacionadas a coluna vertebral e patologia nos joelhos. Foram coletados dados de 234 pacientes tendo em vista que o efetivo total da polícia militar do estado de Goiás gira em torno de 12000.

Conforme gráfico 1 de acordo com os dados obtidos através do HPM (Hospital do policial militar) como principais resultados relacionados a doenças psicológicas, foram diagnosticados 162 casos do ano 2012 a 2016 entre os policiais militares do estado de Goiás : 42 casos com transtorno de adaptação, 28 casos com transtorno afetivo bipolar, 27 casos de episódios depressivos, 23 casos com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso do álcool, 15 casos de reações ao “stress” grave e transtorno de adaptação, 13 casos de transtorno depressivo recorrente, 7 casos de ansiedade generalizada e por fim 7 casos de transtorno misto ansioso de depressivo.

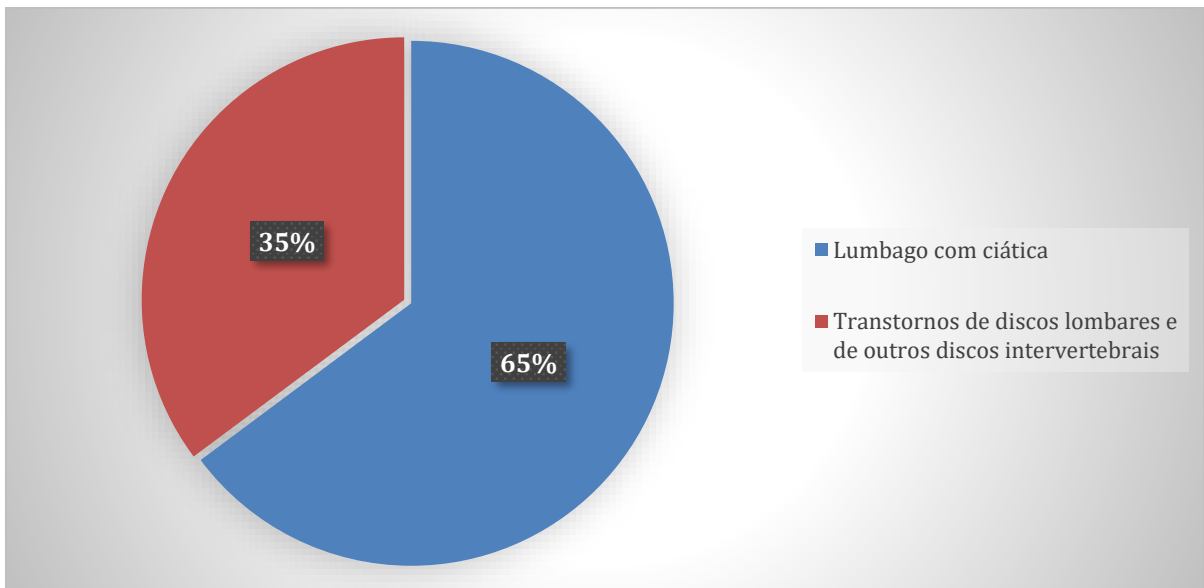
**Gráfico 1- Doenças psicológicas dos policiais militares do estado de Goiás do ano de 2012 a 2016 (n: 162)**



Fonte: o autor, 2018

De acordo com o gráfico 2 nesta modalidade foi apurado no referido período 36 casos, sendo 23 casos de Lumbago com ciática e 13 casos de transtorno de discos lombares e de outros discos intervertebrais.

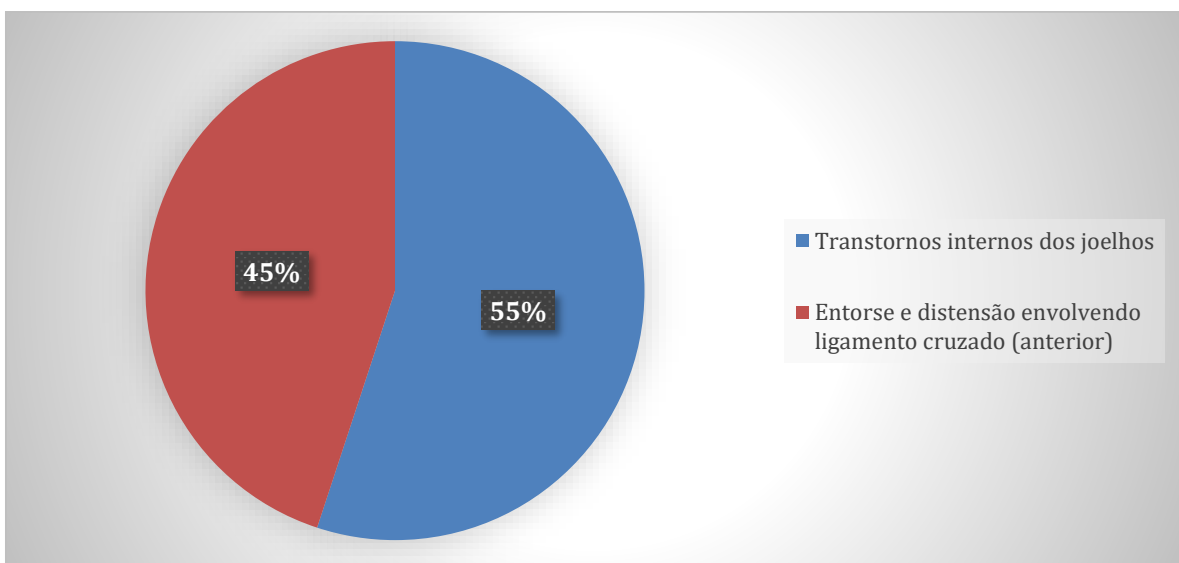
**Gráfico 2- Doenças na coluna dos policiais militares do estado de Goiás do ano de 2012 a 2016 (n: 36)**



Fonte: o autor, 2018

Conforme o gráfico 3, como resultados principais em doenças nessa modalidade temos um total de 28 casos, sendo 15 casos de transtorno interno dos joelhos e 13 casos de entorse e distensão envolvendo ligamento cruzado (anterior).

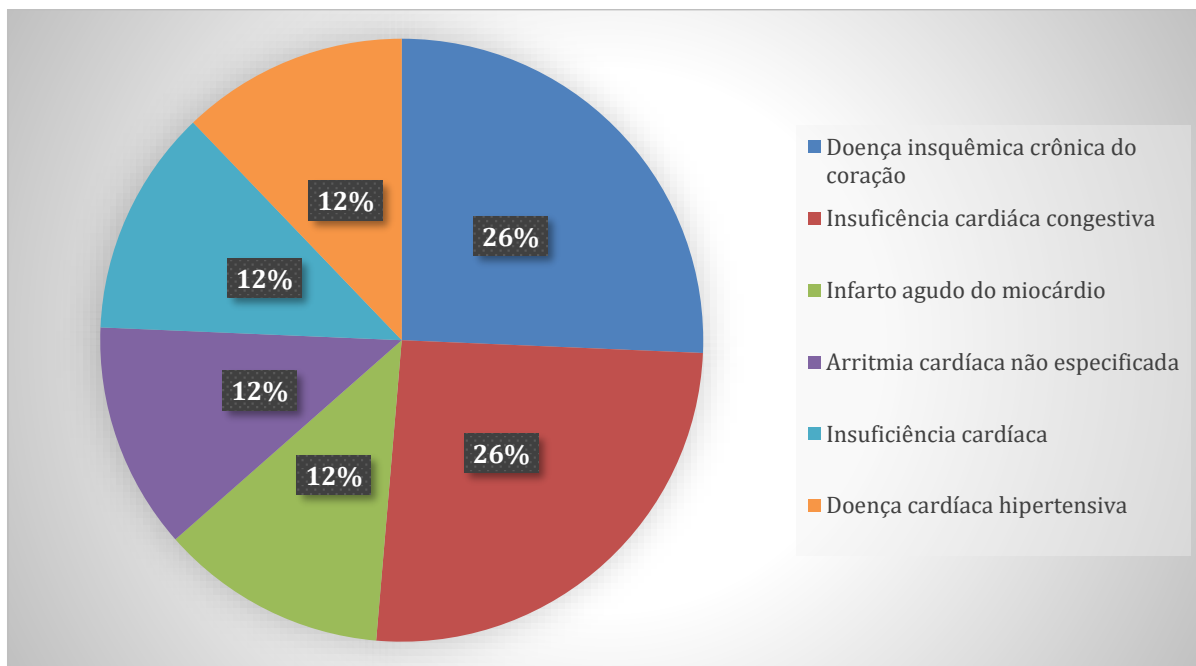
**Gráfico 3-Doenças no joelho dos policiais militares do estado de Goiás do ano de 2012 a 2016 (n: 28)**



Fonte: o autor, 2018

Conforme o gráfico 4 pode-se concluir que houve nesse período 8 casos de doenças cardíacas, sendo 2 casos de doença isquêmica crônica do coração, 2 casos de insuficiência cardíaca congestiva, 1 caso de infarto agudo do miocárdio, 1 caso de arritmia cardíaca não especificada, 1 caso de insuficiência cardíaca e 1 caso de doença cardíaca hipertensiva.

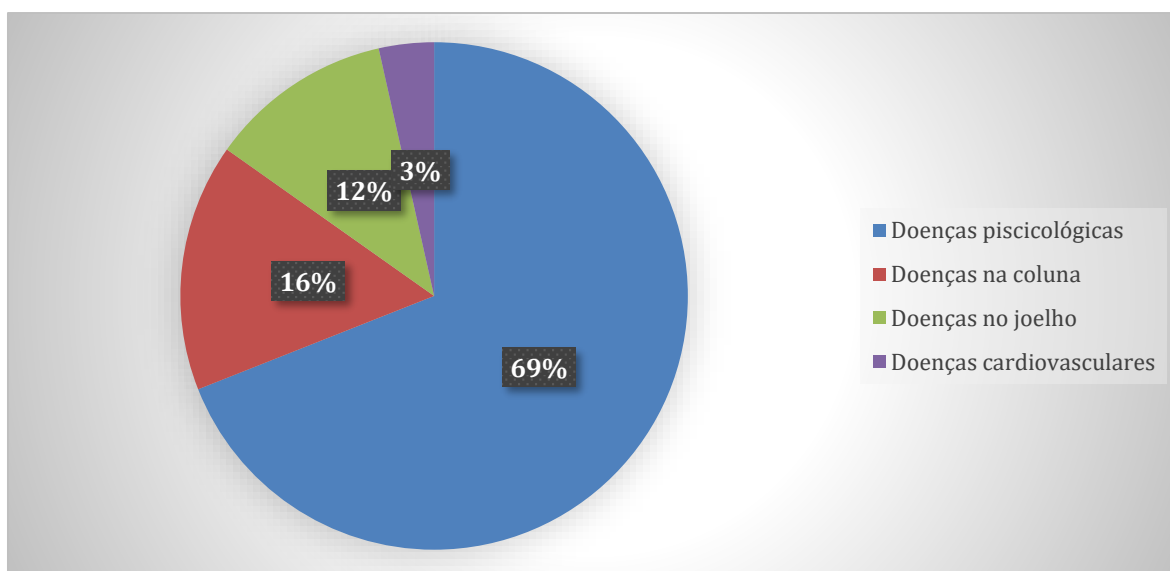
**Gráfico 4- Doenças cardiovasculares dos policiais militares do ano de 2012 a 2016 (n: 8)**



Fonte: o autor, 2018

Conforme gráfico 5 podemos concluir que houveram 234 casos elencando as principais doenças no total, sendo 162 casos de doenças psicológicas, 36 casos de doenças na coluna e 28 casos de doenças no joelho e 8 casos de doenças cardiovasculares. Prevalendo nesse caso a maior prevalência de doenças psicológicas.

**Gráfico 5-Doenças que atingiram os policiais militares do estado de Goiás do ano 2012 a 2016 (n:234)**



Fonte: o autor, 2018

Resultado este que se assemelha com a teoria de Paulino et. al. (2014), que elenca a grande prevalência de casos de doenças psicológicas entre os policiais militares devido

a rotina de grande stress, doenças essas que em sua maioria são ocupacionais como por exemplo o transtorno de adaptação e o stress diagnosticado como grave que representa 9 % dos casos de doenças psicológicas. Minayo et. al. (2011) destaca o grande número de policiais que sofrem com depressão e ansiedade, prevalência esta que também atinge os policiais militares do Estado de Goiás representando respectivamente 16 % e 4 %.

O estudo feito por Simões (2016) sobre o alcoolismo se assemelha com os resultados apresentados no presente trabalho sobre a polícia militar do estado de Goiás, onde houveram 23 casos com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso do álcool.

Isso aponta que as psicológicas são mais frequentes entre os policiais e demanda um cuidado maior na prevenção e um tratamento rápido e eficaz. Uma abordagem do tema adoecimento mental do trabalhador feita por Paulino et al em (2014) traz que a exposição do trabalhador a condições e organização desfavoráveis de trabalho vem a desencadear o stress, que é apontado como um dos principais fatores causadores do adoecimento.

Outra abordagem sobre o adoecimento mental foi realizada por Santos (2012), onde ele aponta que há um desgaste psíquico em razão da necessidade do policial estar sempre em estado de alerta, não apenas quando está de serviço mas também quando ele está de folga, ou seja, deve estar 24 horas em alerta atento caso ocorra o surgimento de uma ocorrência onde seja necessária a intervenção policial, estado de alerta esse que pode estar ligado diretamente com a ansiedade generalizada que representou 4 % dos casos relacionados a doenças psicológicas.

Outra categoria que teve destaque entre as principais doenças foram as cardiovasculares, que pode ter muitas causas, dentre elas o sedentarismo, a má alimentação, nesse ponto a instituição trabalha de forma preventiva e ativa, para evitar que seus servidores venham a desenvolver tal doença. De acordo com Lima et al (2015) a prática diária de exercícios físicos se associa a vários benefícios à saúde, apresentando resultados válidos na prevenção e tratamento de várias doenças. É sempre necessário a preocupação esses pontos preventivos por parte do próprio policial e também por parte da instituição.

Conforme pesquisa realizada por Minayo em (2011) sobre a saúde dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro, as doenças osteomusculares mantem posição alarmante na saúde física desses policiais, entre essas doenças tem prevalência as dores no pescoço, costas ou coluna, torção ou luxação de articulação e outras anomalias

referentes aos músculos, pesquisa essa que se assemelha entre as duas instituições, na polícia militar do estado de Goiás temos 16 % dos casos totais com doenças relacionadas a coluna vertebral.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissão policial militar se encontra nas primeiras colocações no ranking das profissões que mais adoecem, dessa forma é necessário o profissional se atentar e agir de maneira preventiva para evitar tais doenças, principalmente as doenças psicológicas, por se tratar de uma profissão com elevado nível de stress e muita responsabilidade, essa modalidade se destacou como a mais prevalente representando 69 % do total dos casos estudados, em segundo ficaram as doenças na coluna representando 16 %, em seguida as doenças no joelho com 12 % e por último as doenças cardiovasculares com 3 %. Diante do presente resultado seria sugestivo a implantação de um programa de acompanhamento psicológico do policial militar do estado de Goiás específico e mais amplo que o atual.

## 6 REFERÊNCIAS

ALICE, Maria. **A ocorrência de estresse em policiais militares do oeste de Santa Catarina**. Mafra (SC). Universidade do Contestado-UNC, 2014.

LIMA, Ana Paula, ALMEIDA, Suzi, BARBOSA, Eline Rozaria Ferreira, AMARAL, Waldemar Naves do. **Prevalência de anormalidades glicêmicas nos policiais militares do estado de Goiás. Goiânia (GO)**. Revista brasileira militar de ciências, v.1 n.1 p. 8-10. Nov 2015.

LIMA, Ana Paula, ALMEIDA, Suzi, BARBOSA, Eline Rozaria Ferreira, AMARAL, Waldemar Naves do. **Prevalência de Hipertensão arterial sistêmica em policiais militares do Estado de Goiás. Goiânia (GO)**. Revista brasileira militar de ciências, v.1 n.1 p. 16-18. Nov 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, ASSIS, Simone Gonçalves, OLIVEIRA, Raquel Vasconcellos Carvalhaes de. **Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil)**. Rio de Janeiro (RJ). Revista Ciência e saúde coletiva v.16 n. 4 p. 2199-2209. 2011.

PAULINO, Fábio Rodrigues, LOURINHO, Lídia Andrade. **O adoecimento psicológico do policial militar do Ceará. Fortaleza (CE)**. Revista trabalho e sociedade, v.2, n.2 Jul/Dez 2014 p.58-77.

SEGURADO, Aluisio Cotrim; CASSENOTE, Alex Jones; LUNA, Expedito de Albuquerque. **Saúde nas metrópoles - Doenças infecciosas**. Estudos Avançados, [s.l.], v. 30, n. 86, p.29-49, abr. 2016.

SANTOS, Raphael Steffen dos. **Doenças ocupacionais e o trabalho dos policiais**. Lages (SC) Universidade do Planalto Catarinense, Curso de pós graduação em engenharia de segurança do trabalho, 2012.

TEOBALDO, Pablo Augusto Ferreira, SANTOS, Giancarla Aparecida Botelho. **Possíveis causas de lesões em policiais militares**. Lavras (MG) Universidade Federal de Lavras (MG), 2014.

SIMOES, Vicente de Paula Maia. **Condições de saúde de policiais militares da Bahia na cidade de Salvador**. Salvador (BA) Universidade Federal da Bahia, Faculdade de medicina da Bahia. Set 2016.

PAIVA, Kaenio Almeida Carlos de, ANDRADE, Humberto Hugo Nunes de, NETO, Gabriel Chaves, LACERDA, Henrique José Moreira de, BRAGA, Joao Euclides Fernandes. **Prevalência de Doenças crônica em policiais militares de uma companhia do estado da Paraíba**. Paraíba. Universidade Federal da Paraíba, 2017.